



Evangelho e Ação

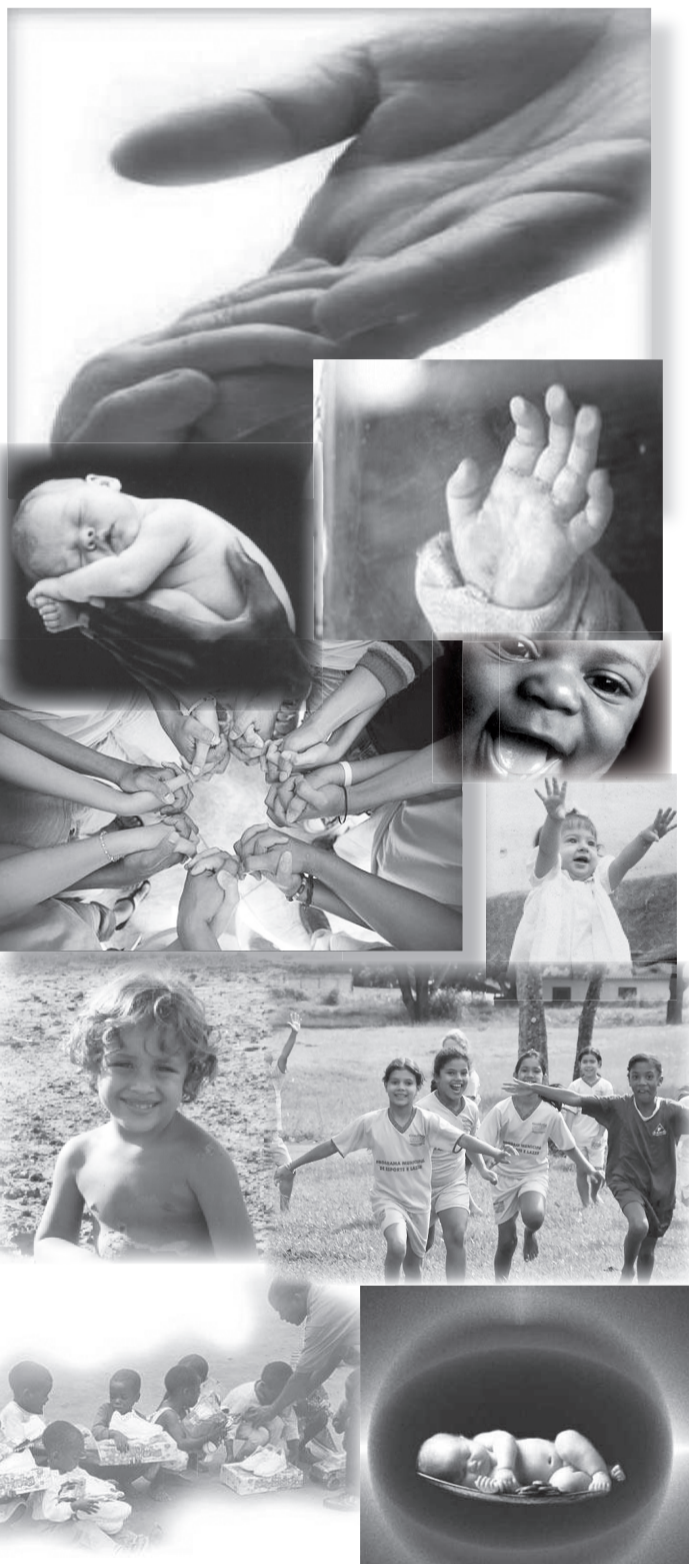


Fraternalidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

JANEIRO/2009

Nº 203



Campanha de apadrinhamento das crianças do CEI Irmão José Grosso

Prezado Leitor,

Estamos iniciando a Campanha de Apadrinhamento das crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso que funciona na Fundação Espírita Irmão Glacus, em Contagem/MG, e que hoje atende a 110 crianças com idade entre 03 meses e 6 anos, onde ficam em período integral e recebem, além das aulas, atendimento médico, odontológico, psicológico, cinco refeições diárias, entretenimento, carinho, além de outros tipos de acompanhamento.

Você pode ajudar a continuarmos juntos mantendo e aprimorando essas atividades:

Indique familiares e amigos que possam ser Associados-Padrinhos das crianças.

Retire uma cartela "Abraça o CEI" no Balcão de Informações ou na Secretaria, preencha cada um dos quadrinhos, anexe o formulário de cadastro de Associado-Padrinho e encaminhe para o Setor de Associados pelo correio, fax ou entregue na FEIG.*

No site da FEIG você pode indicar e cadastrar Associados-Padrinhos.

As crianças do CEI agradecem!

Atenciosamente,

Setor de Associados

Fraternalidade Espírita Irmão Glacus
Fundação Espírita Irmão Glacus



Contato e mais informações:

- Telefone do Setor de Associados e Padrinhos (31) 3411-9299 ramal 28.
- Site: www.feig.org.br
- Endereço: Rua Henrique Gorceix, 30 – Bairro Padre Eustáquio – em Belo Horizonte/MG – CEP.: 30.720.360.
- Visite o CEI. Agende pelo telefone (31) 3396- 9188

Cadastro de Assistidos: conheça um pouco mais sobre essa importante tarefa realizada na FEIG desde 2003 na **Página 5**

O espírito Pedro de Camargo nos afirma que *“não se evolui apenas pela dor, como muitos acreditam”*.

Leia na íntegra a sua mensagem na **Página 5**

O jornal *Evangelho e Ação* entrevista esse mês a médica homeopata Lenice Aparecida de Souza.

Confira na **Página 6**

“Quando o Evangelho penetra o Lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino.”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **18/01/2009**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responsável:
 Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017- Suelize de Oliveira e Silva - Ref 5.281

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva,
 Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling

Editorial

Fortaleza Espiritual

Envoltos pelo turbilhão diário de afazeres e responsabilidades, muitas vezes, deixamos de olhar para dentro de nós e não percebemos o quanto somos capazes de realizar, de superar, de amar.

Todos possuímos uma grande capacidade para enfrentar os desafios que a vida nos apresenta. Muitas vezes, assustados pelos acontecimentos repentinos, pensamos que vamos sucumbir ao sofrimento, às dificuldades. Mas se ficarmos atentos, veremos que em proporção maior, somos amparados e abraçados com amor por nosso Pai Maior. A resolução das nossas inquietações pode não ser a que queríamos, mas certamente é a melhor para nós no momento.

Somos dotados de grande força interior, embora teimemos em achar o contrário. Façamos um pequeno exercício: voltamos no tempo e relembremos todas as grandes dificuldades pelas quais passamos, achávamos que tudo estava acabado e sem solução, e, no entanto, conseguimos nos levantar, a ajuda veio muitas vezes por via indireta, e seguimos dia após dia nos sustentando, vivendo e acreditando novamente que tudo passa.

Quando estamos envolvidos nos problemas, a nossa visão costuma se turvar nos impedindo de perceber o quanto a nossa capacidade de superação é grande, o quanto podemos realizar por nós mesmos, expandindo a nossa visão espiritual.

Pensando nisso, acreditemos mais em nós, trabalhemos pela nossa melhora e tenhamos a certeza de que jamais estamos sozinhos.

Que o ano novo traga muita paz, discernimento e força para todos.

Paz!

Cristina Diniz

Afirmção

O Céu auxilia sempre a quem trabalha mas espera de quem trabalha o auxílio possível para todos aqueles que ainda não descobriram a felicidade de trabalhar.

Emmanuel

*Do livro *Caminhos*, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Maria do Rosário A. Pereira

Fotografia: Edson Flávio

Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.

Projeto Gráfico:

Vera Zenóbio - 27-3347-4348

Impressão: Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

*As frases de rodapé foram retiradas do livro *Jesus no Lar*, ditado pelo espírito Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?”

Renovar o pensar: um novo caminho a ser percorrido

“(...)O nosso pensamento cria a vida que procuramos através do reflexo de nós mesmos.”¹ Emmanuel

As festas de final de ano deveriam ter para todos nós o significado da renovação. Natal é nascimento, renascimento. E a chegada do ano novo, nesta mesma direção, é renovação – uma etapa que encerra com uma outra que nasce cheia de possibilidades.

Um desafio que acompanha quase todos os encarnados nestes tempos de transição é o controle dos nossos pensamentos. Emmanuel, na lição “O espelho da vida”², traz a reflexão sobre o papel da nossa mente na construção de nossas trajetórias e afirma: “A idéia determina a atitude e a palavra que comandam as ações.” Assim, é possível concluir que, cuidando dos nossos pensamentos, estaremos cuidando de todas as dimensões do nosso viver.

Freqüentemente, quando debatemos a necessidade de renovação do pensar com familiares, amigos e companheiros de tarefa, é possível registrar depoimentos sobre o quanto é difícil cuidar do nosso pensar. Alguns compartilham experiências de pensamentos compulsivos que tanto sofrimento produzem e minam as energias físicas e espirituais.

Buscamos em Joanna de Ângelis uma explicação da visão espírita do pensamento: “Em uma visão espírita do pensamento, a mente plasma no cérebro a idéia, através das multifárias reencarnações, evoluindo o ser espiritual, desde simples e ignorante, quando se manifesta por meio do pensamento primitivo, até o momento em que, desenvolvendo todas as potencialidades que nele jazem, estas se desvelam e se fixam nos sutis painéis da sua constituição energética...”³. Isso mostra novamente que nossos pensamentos são reflexos de nós mesmos.

Como renovar o pensar, para transformar os nossos painéis mentais e a nossa vida? Temos levado conosco esta pergunta, com vistas a identificar como, na prática cotidiana, podemos resgatar o controle sobre os nossos pensamentos.

Recentemente em uma palestra na Fraternidade Espírita Irmão Glacus este tema foi abordado e nos chamou a atenção – por constarmos na prática – a afirmação de que quando esses pensamentos que nos incomodam surgem, quanto mais

tentamos afastá-los, mais damos força para eles. A explicação para isso é que, quando pensamos, entramos na faixa vibracional daquelas idéias, nos sintonizamos com tudo que representam, uma vez que, como afirma Emmanuel, “tudo se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão”⁴.

A orientação para vencê-los é: exercitar a ideoplastia positiva – materializar em nosso pensamento imagens e situações que nos fazem bem – e assim, gradativamente, substituí-los, mudando a nossa faixa de sintonia.

Em outra oportunidade, ouvimos uma analogia entre o nosso pensar e os caminhos que percorremos na vida, o que nos trouxe clareza sobre como podemos e devemos cuidar do nosso pensamento.

A analogia é mais ou menos assim: cada pensamento nosso aciona um grupo de neurônios, que se conectam entre si, através de sinapses, formando uma grande rede, chamada de rede neural. Esta rede proporciona ao nosso cérebro a capacidade de processamento e de armazenamento de informações (como citado por Joanna de Ângelis acima, “a mente plasma no cérebro a idéia”).

Assim, cada tipo de pensamento nosso cria uma rede neural, ficando registrado, plasmado em nossa memória, como um “caminho” já percorrido por nós. Como acontece em um gramado, na medida em que estes pensamentos se repetem, este “caminho” percorrido vai ficando marcado, representando os nossos condicionamentos que irão acioná-los (os tipos de pensamentos) sempre que fatos relacionados com eles ocorram em nossas vidas.

E surge aí a questão: quais os tipos de pensamentos têm delineado os caminhos da nossa mente?

No livro *Nos escaninhos da alma* encontramos a afirmação: “Uma pessoa encarnada supera a marca de cem mil pensamentos por dia (...)”⁵, o que representa o

mesmo número de oportunidades de pensamentos e condicionamentos saudáveis para o nosso espírito.

Como profilaxia aos nossos pensamentos que nos incomodam e causam sofrimento, funciona, inicialmente, a tomada de consciência sobre eles. Em seguida, substituí-los quando surgirem, com uma reação consciente e criativa, diferente da que estamos acostumados. Retomando a analogia, é preciso abandonar os “caminhos” já marcados no gramado de nossos espíritos, às vezes há milênios, e pensar de forma menos automática, mais consciente e criativa. E ainda, desenvolver novos interesses, adquirir novos hábitos para que nos ajudem a percorrer “caminhos” mais saudáveis aos nossos espíritos.

O ano novo chegou, com oportunidades de renovar atitudes e palavras que comandarão, com certeza, novas ações em nossas vidas. Que cuidemos do nosso pensar, lembrando sempre que “toda a engrenagem da existência física guarda um único objetivo: desvelar-nos a vida interior, que é sinônimo de felicidade e plenitude”⁶.

Miriam d’Avila Nunes

¹ XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. Introdução.

² XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. Lição 1.

³ FRANCO, Divaldo P. *Autodescobrimento: uma busca interior*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis p. 32.

⁴ XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. Lição 1.

⁵ DA PAIXÃO, Wagner Gomes. João Lúcio (Espírito). *Nos escaninhos da alma*. Cap. “Dramas Passionais”, p. 125.

⁶ DA PAIXÃO, Wagner Gomes. João Lúcio (Espírito). *Intercâmbio da luz*. Cap. “O Reino de Deus”, p. 34.

Leitura do mês



Autodescobrimento Uma busca interior

Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo Franco

Mais um ensaio de Psicologia espírita, no qual a instrutora espiritual analisa o ser real, os conflitos, o inconsciente e o subconsciente, a viagem interior, os transtornos comportamentais, o pânico, a amargura, a conquista de si etc., facultando que cada um descubra seus limites reais e as verdadeiras aspirações.

“O lar é um curso ligeiro para a fraternidade que desfrutaremos na vida eterna.”

A nossa parte

Certa feita o grande líder e pacifista indiano, Mahatma Ghandi, ao ressaltar a importância do Cristo Jesus para toda a humanidade, disse, em outras palavras, que se todos os livros do mundo fossem destruídos e só restassem os escritos do *Sermão da Montanha*, ainda assim os homens teriam à sua disposição um roteiro de paz e de luz, cuja prática diária os conduziria à felicidade e à libertação definitiva das reencarnações dolorosas. Esta fala, de alguém que não era cristão, mas que amava profundamente o Cristo, nos dá uma idéia da importância deste conjunto de ensinamentos sublimes, verdadeiro banquete espiritual cujo prato de entrada corresponde às inolvidáveis *Bem-Aventuranças*. Aquele Mestre Galileu, simples e sábio, oriundo das esferas superiores, consolava e orientava a multidão ali presente ao monte, sendo que em dado momento instruiu: **“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abri-se-vos-á”** (Mateus 7:7).

O Espiritismo ensina que a prece tem três objetivos: pedir, louvar e agradecer. Frequentemente nos esquecemos de louvar e agradecer ao Pai Celestial por todas as recursos e oportunidades de crescimento espiritual que Ele nos proporciona. Entretanto, a maioria de nós, espíritos ainda imperfeitos, trilhando com dificuldades a jornada evolutiva que nos compete, fixa-se na primeira parte da instrução de Jesus, a qual se relaciona ao verbo pedir e à garantia de que o pedido será atendido. E como o ensinamento evangélico não restringe o que pode e deve ser pedido, aproveitamos para pedir tudo que vem à nossa mente, principalmente aquilo que satisfaz as nossas necessidades materiais mais imediatas, bem como os nossos sonhos de consumo: uma promoção no trabalho, ganhar na loteria, comprar um carro ou uma casa nova, fazer aquela viagem tão desejada, dentre outras coisas do gênero. Entretanto, mediante o estudo da Doutrina dos Espíritos, percebemos claramente o quanto somos responsáveis por tudo aquilo que pedimos e também aprendemos que devemos pedir a Deus e aos bons Espíritos que nos auxiliem nas dificuldades morais que ainda portamos, que nos fortaleçam nas provas e expiações inerentes às nossas necessidades espirituais, que nos concedam a bênção da amizade sincera e do trabalho digno, que tenhamos saúde e sabedoria para cumprirmos nossas missões aqui na Terra, além de podermos educar nossos filhos para que sejam pessoas de bem. Portanto, no que concerne à natureza dos nossos pedidos, nunca será demais nos lembrarmos do Apóstolo Paulo: **“Todas as**

coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm.” (I Cor. 6:12)

Contudo, o ensinamento de Jesus não se limita ao ato de pedir. Ele vai mais além, ao nos mostrar que pedir apenas não basta. Buscar e bater são ações que nos remetem à necessidade de sempre nos esforçarmos em fazermos a nossa parte e não ficarmos somente esperando que os nossos pedidos sejam prontamente atendidos por Deus.

O problema é que após muitas reencarnações na preguiça e no comodismo, como partidários da lei do menor esforço, ainda conservamos em nosso psiquismo a tendência de tudo esperar, sem participarmos do processo dando a nossa quota de suor, sacrifício, espírito de abnegação e renúncia.

O trabalho, que no dizer dos Espíritos é **“toda ocupação útil”**, conforme questão 675 de *O Livro dos Espíritos*, é lei da natureza, sendo que dele nenhum dos homens está dispensado. Se queremos, por exemplo, conquistar um emprego, não basta apenas fazer o pedido em nossas preces. É necessário que nos capacitemos para o trabalho desejado e que saíamos em busca das oportunidades que o mercado oferece. Se queremos deixar o vício do cigarro ou do álcool, não basta apenas solicitar a Deus a força para resistirmos a esses males. É imprescindível o nosso

próprio esforço no sentido de nos abstermos destes hábitos perniciosos.

Segundo o Espírito Emmanuel, no livro *Recados da Vida*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, **“seria ingenuidade supor que Deus, o Doador de Tudo a todos, fosse obrigado a providenciar para nós aquilo que podemos providenciar por nós mesmos”**. O problema é que após muitas reencarnações na preguiça e no comodismo, como partidários da lei do menor esforço, ainda conservamos em nosso psiquismo a tendência de tudo esperar, sem participarmos do processo dando a nossa quota de suor, sacrifício, espírito de abnegação e renúncia. Afinal de contas, é sempre mais fácil e cômodo esperarmos que Deus nos dê tudo o que Lhe pedimos do que nos esforçarmos para conquistar aquilo que realmente necessitamos.

Pensemos nisso, pois a vida sempre nos pede colaboração e trabalho ativo em todas as circunstâncias. Não deixemos para Deus, para os Espíritos ou para os nossos irmãos encarnados aquilo que é de nossa responsabilidade. No fundo, a máxima de Jesus é análoga àquela outra, muito conhecida por todos: **“ajuda-te e o céu te ajudará.”** Assim, não percamos mais tempo. Confiemos em Deus, mas jamais deixemos de fazer a parte que nos cabe. É isso que Ele espera de cada um de nós e isto é o mínimo que podemos fazer.

Valdir Pedrosa

Conversando com Chico

Alguns confrades do Estado de S. Paulo visitaram o Chico e, por alguns dias, gozaram de sua convivência amável e instrutiva.

Um deles, mais entusiasmado com os fenômenos a que assistira, admirando a vida simples dos habitantes de Pedro Leopoldo, em nome dos companheiros, disse ao Chico:

- Vamos voltar para S. Paulo, vender tudo que temos e, depois, com nossas famílias, viver definitivamente nesta bela cidade, em sua companhia. Assim, acabaremos felizes os nossos dias e poderemos ser mais úteis ao próximo e desenvolver nossos dons mediúnicos.

O Chico ouviu-o com atenção e, amorosamente, lembrou-lhe:

- Talvez não dê certo, caros irmãos. O melhor é ficarem onde estão.

Depois... Emmanuel está dizendo-me ao ouvido que muitos moirões juntos não fazem boa cerca...

E os moirões voltaram para S. Paulo e foram segurar suas cercas que sentiam suas ausências.

*Do livro *Lindos Casos de Chico Xavier*, Ramiro Gama.

“Se não ajudamos ao necessitado de perto, como auxiliaremos os aflitos, de longe?”

Nossas atividades Cadastro de assistidos



O cadastro de assistidos foi implantado a partir de março/2003 com o objetivo de facilitar o atendimento

àqueles que procurassem a FEIG em busca de auxílio nas diversas atividades oferecidas. Isto também proporcionou uma maior aproximação e

conhecimento destes nossos irmãos.

O cadastramento é realizado somente aos sábados, mediante apresentação de documento de identidade e moradia, quando o interessado os possui. Os menores de 18 anos são cadastrados como dependentes da mãe. A cada sábado temos em média vinte novos cadastramentos.

A tarefa envolve dois tarefas na digitação dos dados e dois tarefas na coleta e triagem, em que são encaminhados dados para confecção de carteira para os novatos ou impressão de uma autorização de acesso com o número de cadastro para aqueles que tenham perdido ou esquecido a carteira da FEIG.

Na confecção da carteira é

gerado um número que facilita a consulta para sabermos com quais benefícios o nosso assistido foi atendido.

Qualquer atendimento pelos Departamentos de Assistência Social, Saúde e Odontológico é realizado mediante a apresentação da carteira da FEIG.

A nossa carteira tem a sua utilidade também fora da FEIG, pois já tivemos casos em que foram perdidos documentos e/ou casos de falecimento em que ela era a única referência para se tentar a localização e identificação do indivíduo.

A adoção da carteira também trouxe uma maior alegria aos assistidos, pois eles se sentem mais integrados e participantes de nossa casa.

Mensagem dos Espíritos

Boa tarde a todos. O amor do Cristo nos uniu como pérolas em cordões de esperança.

Momento sublime, de extensa emotividade em todos os corações presentes.

Queridos espíritas, não se evolui apenas pela dor, como muitos acreditam. Esses pequenos instantes de emoção projetam nossos espíritos para planos mais sutis.

Agradeço a cada um de vocês a emoção desta tarde. Muito me emocionei ao vê-los acotovelados na porta da Casa espírita nesta tarde. Muito sugestivo o momento em que passaram pela porta estreita, passagem evangélica de intensa luz para as almas neste mundo. Por isso venho neste instante, dizer com total segurança, depois de olhar coração por coração aqui presente – todos vocês sabiam que hoje haveria um momento especial nesta Casa de amor. Então, por que vocês vieram? Por que estar presente no dia de comemoração de aniversário e de inauguração de ampliação da Casa? Por que vieram hoje, também? Desculpem-nos, mas nós não vamos aguardar sua resposta. Vocês estão aqui nesta tarde e estão participando de tudo isso porque vocês são, nesta Casa, almas profundamente envolvidas com o ideal do Irmão

Glacus. Não importa se é a primeira vez que você adentrou essa Casa; se hoje você está presente nesse momento, nessa data, atente-se pelo seu vínculo com este projeto de amor.

E se você está sentindo que poderia fazer algo mais, atente-se, porque você está registrado na ata deste encontro. Todos os que aqui estão têm compromisso com o ideal de amor ao próximo, por meio desta Casa espírita.

E o consolo, meus queridos, é a sensação da família, da família cristã, da família espírita – este sentimento de fraternidade que nos envolve. Entrar na Fraternidade não é entrar nesta Casa, é sim estar envolvido com os ideais da caridade e do amor.

E agora, com muita alegria relatei um diálogo que eu presenciei, recentemente. Um dos mentores fazia um sobrevôo nos campos materiais e espirituais, visitando as casas espíritas, os lares vinculados às casas espíritas, as suas instituições, quando de repente um aprendiz apontou surpreso para esta Casa, ao notar uma luminosidade diferente e ampliada. Perguntou para um dos mentores dessa Casa, que o acompanhava, o porquê dessa luz.

E antes que o mentor respondesse, ele adiantou: - Já sei, estou percebendo, a Casa cresceu, eles

ampliaram a Casa.

Mas o mentor disse: - Não; repare bem, meu irmão, de onde provém a luz.

Foi então que o pequeno aprendiz percebeu que a obra estava praticamente concluída, mas estava apagada.

E o Mentor disse: - Há uma nova gestante nesta Casa, nesta que nos encontramos.

E o aprendiz perguntou:

- Gestante?

E o mentor disse:

- Sim; há uma nova gestante.

- Quem está grávida? Perguntou o espírito em aprendizado.

Então um dos mentores desta Casa disse:

- A gestante é a caridade.

E o espírito, assustado, disse:

- Por que tanta luz?

- Porque quando a caridade está grávida emite esperança.

Aí o interlocutor disse:

- Isso quer dizer que quando a outra Casa for inaugurada e os trabalhos iniciarem, a luminosidade será maior?!

O Mentor respondeu:

- Não há garantia, porque já presenciamos algumas casas em que a esperança brilhou mais do que o trabalho. A esperança projeta-se no futuro, e dispensa a responsabilidade no presente. Meus queridos e amados, a equipe continuou pairando sobre as casas espíritas e eu fiquei na minha intimidade preparando este momento para dizer para vocês: esta Casa não pode crescer

mais, fisicamente. Ela só tem uma direção de crescimento agora – o seu coração. Ela só pode crescer em direção e no sentido da sua sensibilidade, do seu trabalho.

Hoje vimos pessoas que se aproximaram do projeto e perguntaram: - Como eu posso ajudar? E você, querido irmão, querida irmã, as tarefas que vão ter lá têm aqui, precisando de trabalhadores. Não se iludam com a ampliação da parte física, mas se seduzam pelas possibilidades da ampliação do trabalho de amor ao próximo, porque é esse trabalho que elevará você aos patamares onde tanto você deseja e onde tanto você quer ser feliz. Contemple as possibilidades, mas não fique aguardando o convite, porque afinal de contas, quando a caridade é gestante, é muito importante que seus filhos sejam abraçados por muitos padrinhos. E você sabe tão bem quanto todos nós que o filho da caridade se chama amor.

Que o nosso querido Jesus Cristo acenda a luz da ampliação das nossas obras, mas que nos incentive em manter a chama acesa, hoje e nos dias vindouros.

Com muita alegria e com muita emoção, recebam o abraço do espírito Pedro de Camargo.

**Mensagem recebida pelo médium Vinícius Trindade em 21/09/2008, na Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo, na FEIG.*

“Aqueles que amparamos constituem nosso sustentáculo.”

Entrevista: Lenice Aparecida de Souza Alves

A Terapêutica Espírita em face ao Reequilíbrio Educacional do Ser



Durante o IV Congresso Espírita Mineiro, abordando o tema “A Terapêutica Espírita em face ao Reequilíbrio do Ser”, a médica homeopata Lenice Aparecida de Souza Alves, de forma sábia, esclareceu-nos acerca da terapêutica espírita. Na oportunidade, ela citou como a doença no corpo físico é gerada por nosso próprio desequilíbrio, mas que a Divindade sempre nos oferece a reencarnação como forma de cada um atingir a perfeição. Lenice conheceu a Doutrina Espírita há trinta e seis anos. “E a partir de então, passamos a trabalhar com Honório Onofre de Abreu na evangelização da criança, com um grupo de jovens que era conduzido e evangelizado ao mesmo tempo. Foi evangelizando que recebemos a primeira frente de trabalho como também de educação espiritual” – disse ela.

Atualmente ela faz parte do Conselho da União Espírita Mineira, do Hospital Espírita André Luiz e do Conselho de Administração do Grupo Espírita Emmanuel. Participa ativamente na Casa Espírita da Benção em Mário Campos - MG. Além disso, atua no Movimento Espírita atendendo aos convites feitos pelos nossos companheiros de diversas casas às palestras.

Lenice nos atendeu com muito carinho e esperamos que as suas respostas aos questionamentos que fizemos possibilitem aos nossos leitores maior inteiração acerca de nossa doutrina.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): Quais são as terapêuticas que a Doutrina Espírita nos traz para reequilibrar o nosso ser?

Lenice Aparecida de Souza Alves (Lenice): Podemos dizer que ela traz a terapêutica na sua excelência, que seria aquela considerada de profundidade, quando propõe a reeducação, a reforma íntima como tônica da nossa existência. Aquele componente capaz de nos projetar a uma plena comunhão com Deus,

nosso Pai. No entanto, sabemos que na nossa trajetória precisamos de complementos, necessários para minimizar nossas dores, para nos fortalecer, com vistas a uma caminhada mais equilibrada. Desta forma, as leituras edificantes, a prece, o passe, a água fluidificada, o culto cristão no lar, e acima de tudo, o trabalho como componente indispensável a todas as dificuldades do ser têm sido recursos indispensáveis e capazes de nos projetar para uma vida plena.

Jornal: Como devemos agir em relação a determinadas Casas Espíritas que optam em trazer recursos terapêuticos e muitas vezes medicinais para dentro de sua Instituição?

Lenice: O Movimento Espírita recebe diretrizes a partir das orientações de Allan Kardec. Na Revista Espírita como nas obras básicas, encontramos quais são as diretrizes que correspondem à proposta do Codificador. No entanto, sabemos que determinadas casas têm suas características próprias e o respeito a estas escolhas deve ser a tônica das nossas relações. O respeito como um dos componentes de convívio fraterno, sem que as nossas posições choquem ou reforcem tais medidas, uma vez que sabemos que a medição por excelência encontra-se no Cristo, que é o remédio das nossas vidas. E aqui falamos do Cristo Interno retomando André Luiz quando assevera que o homem é o médico de si mesmo. Este seria o grande ponto, aquele determinante como terapêutica espírita a ser divulgada, acrescida do comprometimento pessoal com a própria evolução.

Jornal: Muitos psicólogos comparam a proposta pedagógica da Doutrina Espírita com a proposta terapêutica trazida pela Psicologia Transpessoal. A senhora acredita que esta afirmativa trazida pelos psicólogos encontra respaldo nos fundamentos da Doutrina Espírita?

Lenice: A verdade é contada e recontada a partir da lente de cada qual. Tendo em vista a lente pessoal, divisamos componentes que retratam sem dúvida a nossa intimidade e a da Doutrina Espírita. Fazemos associação de outras propostas que também têm ressonância dos conteúdos espíritas. O importante é não transformarmos o Espiritismo em determinadas frentes, causando um processo reducionista. Se a Doutrina Espírita é uma revelação, e como verdade é da natureza e a nature-

za é contada através dos homens em verso e prosa, cada um no seu estilo, falará sobre esta verdade ao seu modo.

Jornal: Qual é o papel do livre-arbítrio no processo de reequilíbrio do ser?

Lenice: Determinante. É a chave, a solução para a nossa libertação espiritual. É uma questão de escolha. Aquele que define por viver uma vida nobre pode fazê-lo a partir de hoje. É importante que o indivíduo renasça da água e do espírito e no renascer da água seria necessário reencarnar, mas renascer do espírito é possível em qualquer tempo, em qualquer lugar, inclusive aqui e agora. Basta querermos.

Jornal: Segundo alguns debatedores do Espiritismo e também alguns estudiosos de outras religiões, quando a criatura humana estuda as Leis Divinas, as compreende e se modifica, não necessita mais da religião para nortear os seus caminhos, dizem que é um processo natural da evolução. A senhora concorda com esta afirmativa? Por quê?

Lenice: Observamos nesta diversidade de expressões religiosas uma demanda da humanidade que vive patamares distintos de evolução. E acreditamos que esta será por um

longo tempo a condição da Terra, uma vez que é um planeta de provas e expiações passando para uma condição renovada de regeneração. Sem dúvida, à medida que evoluímos, a intimidade com Deus e a presença deste Deus imanente em nós nos projeta a uma assimilação natural do Deus transcendente, aquele que é a razão, a origem, a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas. Mas no tempo, o indivíduo consegue conceber e abrir mão das construções particulares que cedem lugar à visão de Deus. O nosso Deus de hoje é um Deus diferente do nosso Deus de ontem e certamente está muito aquém da visão que teremos de Deus amanhã. O tempo é que dirá independentemente de qualquer seita religiosa.

Jornal: Qual é a mensagem que a senhora deixa para os leitores do nosso jornal *Evangelho e Ação*?

Lenice: *Evangelho e ação*, este o roteiro da libertação.

Agradecemos a Lenice Aparecida o carinho e atenção, rogando a Jesus que continue abençoando e fortalecendo seu caminho no trabalho que empreende junto à Doutrina Espírita. Que Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos



O Livro dos Espíritos

Pergunta 137: Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?

Resposta: “Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres Distintos.” (Ver, em *O Livro dos Médiuns*, o capítulo VII, “Da bicorporeidade e da Transfiguração”).

Pergunta 138: Que se deve pensar da opinião dos que consideram a alma o princípio da vida material?

Resposta: “É uma questão de palavras, com que nada temos. Começai por vos entenderdes mutuamente.”

Pergunta 141: Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?

Resposta: “A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta

exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo. A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamamos perispírito, outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo, já o temos dito.”

Pergunta 142: Que dizeis dessa outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se vai completando a cada período da vida?

Resposta: “O Espírito é uno e está todo na criança, como no adulto. Os órgãos, ou instrumentos das manifestações da alma, é que se desenvolvem e completam. Ainda aí tomam o efeito pela causa.”

“A boa vontade é nosso recurso de cada hora.”

Um olhar sobre o Evangelho

Justiça ou Vingança?

Atualmente temos sido defrontados em muitos instantes com notícias trágicas de todos os matizes, notícias que vêm a público através dos mais variados meios de comunicação, tais como: a televisão, o jornal, o rádio e, inclusive, através da conversa informal.

No contexto destas notícias menos felizes, algumas adquiriram maiores proporções de divulgação devido ao caráter de crime e grau de violência que apresentam, chegando a repercutir em nível nacional, ganhando inclusive, em alguns casos, espaço até mesmo em noticiários internacionais. E como podemos comprovar, muitas notícias que assumem esse caráter de comoção nacional/internacional são aquelas geralmente ligadas a atos de violência e desrespeito contrários às leis morais da vida. Leis morais que foram apresentadas por Moisés, através da Tábua contendo os Dez Mandamentos da Lei de Deus (Êxodo, 20, 1:17) e que foram resumidas por Jesus em um único ensinamento, **“Amai-vos o vosso próximo como a vós mesmos”** (Mateus, 22:34). Portanto, podemos citar, apenas a título de exemplo, que estamos

falando de homicídios, estupros, seqüestros, agressões de pais contra seus filhos, agressões de filhos contra seus pais, roubos etc.

Ao recebermos estas informações, observamos que poucas vezes ficamos indiferentes a estes fatos, se procurarmos perceber nossos sentimentos nestes instantes, notaremos que à medida que os fatos vão sendo narrados, o nosso sentimento de indignação vai aumentando. Ador e a indignação do outro se tornam a nossa.

E esta indignação acaba em algumas situações proporcionando um campo para a formação em nós de um novo sentimento, que é o desejo de justiça, facilmente verificado quando ouvimos ou falamos frases do tipo “eu quero que ele(a) pague por tudo o que fez”. E este desejo é por vezes sustentado e justificado por muitos cristãos pelo ensinamento apresentado por Jesus no Sermão das Bem-Aventuranças. **“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.”**

Mas a partir daí surge uma questão. Querer que o outro “pague” pelo crime que fez é desejo de justiça ou é desejo de vingança?

Segundo a proposta da Doutrina Espírita – **“Espíritas, amai-vos! Este o primeiro ensinamento! Instruí-vos, este o segundo!”** (Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. VI, item 5) – torna-se necessário e fundamental, na questão discutida, buscar nos amarmos em primeiro lugar para que não venhamos a formar uma opinião precipitada e equivocada do outro, e posteriormente nos instruir para buscarmos entender se a idéia que formamos está corretamente ligada ao que realmente sentimos. Com isso em mente, vamos adiante.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (Silveira Bueno), a palavra justiça significa *conformidade com o direito*; virtude de dar a cada um o que é seu; faculdade de *julgar segundo o direito e a melhor consciência* (grifos nossos), e a palavra vingança, ato ou efeito de vingar; desforra, castigo, represália, punição, vindita.

Percebemos, de maneira clara, após esta definição, que justiça e vingança são idéias completamente distintas. Notamos que a idéia de justiça é aquela que tem por base o respeito aos direitos do ser humano (leis morais), independente de ele ser criminoso.

Já de maneira oposta, notamos

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.”
Jesus (Mateus, 5:6.)

que vingança sugere desrespeito ao ser, sendo, portanto, totalmente contrária à idéia de amor pregada por Jesus, e aqueles que assim pensam e agem estão em oposição à Justiça Divina que tem como base fundamental a misericórdia.

Então, ter fome e sede de justiça, ou seja, ter um desejo de justiça intenso **“consiste em cada um respeitar os direitos dos demais”** (O Livro dos Espíritos – Q. 875). Portanto, concluímos que as pessoas que pensam e desejam assim é que são as Bem-Aventuradas às quais Jesus se referia nesta passagem. E é a elas que a Justiça Divina saciará!

Cabe a nós refletir: em momentos nos quais somos chamados a compartilhar semelhantes situações de violência, como temos pensado, sentido e agido, com justiça ou vingança?

Que a Paz do Cristo seja conosco!

Hilton Alves

A casa de Glacus e o trabalho voluntário



Glacus, Dirija-se ao Departamento de Tarefeiros, sala 125, 1º Andar (sede Padre Eustáquio). Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 19:00 às 21:00 horas e aos domingos de 19:30 às 20:30 horas. A sua presença é muito bem-vinda!

Durante toda a história da Fraternidade Espírita Irmão Glacus/Fundação Espírita Irmão Glacus o trabalho voluntário sempre esteve presente. A casa nasceu através de voluntários – chamados por nós de Tarefeiros –, cresceu, se estruturou e até hoje 95% dos que fazem a Casa de Glacus acontecer são voluntários.

Dentre as atividades do Departamento de Tarefeiros estão a recepção e as entrevistas de esclarecimento sobre tarefas ao voluntário; assinatura do Termo de Adesão ao trabalho voluntário e encaminhamento para as

tarefas; cadastro; acompanhamento do tarefeiro; atualização do cadastro de tarefeiros e ainda estão sendo programadas para serem implementadas ações de aprimoramento do trabalho voluntário/tarefa e da gestão do voluntário/tarefa na Casa de Glacus.

Quando engajamos em algo verdadeiramente bom, no refazimento de nossos espíritos, tornamos o nosso cotidiano melhor, transformamos as situações que nos apresentam, respiramos mais suaves durante o dia... A tarefa com Jesus tem essa peculiaridade: nos mostra que a vida é muito mais do que aquilo que enxergamos; mas também é aquilo o que sentimos. A tarefa é escola, é bálsamo, é luz. Junte-se a nós. Crie laços!

O Dinheiro

Usa-o sem escravizar-te. Possui-o sem deixar-te por ele possuir. Domina-o antes que te domine. Dirige-o com elevação, a fim de que não sejas mal conduzido. Mediante sua posse, faze-te pródigo, sem te tornares perdulário. Cuida de não submeter tua vida, teus conceitos, tuas considerações e amizades ao talante do seu condicionamento. Providente, multiplica-o a benefício de todos, sem a avareza que alucina ou a ambição que tresvaria. De como te servires do dinheiro, construirás o céu da alegria ou o inferno de mil tormentos para ti mesmo.

Do livro *Leis morais da vida*, psicografia de Divaldo Franco

Caso queira abraçar uma tarefa na Fraternidade Espírita Irmão Glacus e/ ou na Fundação Espírita Irmão

“Quando encontrarmos os portadores da aflição, tenhamos piedade e auxiliemo-los na reconquista da paz íntima.”

Cantinho da Criança



Este ano quero paz no meu coração
Quem quiser ter um amigo
Que me dê a mão

O tempo passa
E com ele caminhamos todos juntos
Sem parar

Nossos passos pelo chão
Vão ficar

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer...

Assinale as frases conforme os seus
planos para o ano novo:

- Fazer novos amigos.
- perdoar aqueles que me ofenderam.
- participar mais das aulas de evangelização.
- participar do culto no lar.
- consumir menos recursos do planeta e amar mais ao próximo.
- ajudar a minha família.
- ser um(a) ótimo(a) estudante.

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“O tempo é o divino talismã que devemos aproveitar.”